



Em 1920, Edu Chaves fez o histórico vôo Rio-Buenos Aires.

O pioneiro piloto Edu Chaves morre aos 88 anos em SP

O piloto Edu Chaves (Eduardo Pacheco Chaves), um dos pioneiros remanescentes da chamada "era heróica" da aviação civil brasileira, morreu ontem, às 6 horas, em sua residência, aos 88 anos de idade. Vítima de trombose, há 4 anos, teve uma das pernas amputadas, e desde então seu estado de saúde foi se agravando; porém, até os últimos momentos, segundo seus familiares, ele permaneceu lúcido.

Edu Chaves nasceu a 18 de julho de 1887, no casarão 29 da rua São Bento, filho de Elias Pacheco Chaves e Anésia da Silva Prado. Era casado com Jeanne Pacheco Chaves, já falecida. Deixa uma filha, Anésia Pacheco Chaves, casada com Jaime Augusto da Silva Telles, e um neto, Jaime Eduardo da Silva Telles, de 15 anos. O corpo foi velado em sua residência e será sepultado hoje, às 10 horas no Cemitério da Consolação.

Devido ao seu estado de saúde, Edu Chaves deixou a vida social, há muito tempo, recolhendo-se ao seu apartamento da rua Martinico Prado, onde se dedicava à leitura. Sua última entrevista data de novembro de 1973, quando prestou um depoimento de 3 horas para o Museu da Imagem e do Som, sobre o seu papel na aviação brasileira.

Edu Chaves é considerado o pai das rotas aéreas brasileiras e na sua época tornou-se, a exemplo de Santos Dumont, uma figura lendária. Entre as suas conquistas, avultam o "Prix des Escalas", em 31 de outubro de 1911, quando se tornou o primeiro piloto a fazer uma travessia noturna de Paris a Orleans, na França. A prova consistia em realizar o maior número de vôos entre as duas cidades, num determinado tempo. Ele conseguiu fazer 27 escalas, cobrindo um percurso de 1.800 quilômetros, e terminou a prova depois do escurecer, servindo-se dos sinais luminosos de uma ferrovia como orientação.

A 8 de março de 1912, tornou-se o primeiro brasileiro a fazer um vôo em céus nacionais sobrevoando a praia de José Menino, em Santos, num avião "Bleriot", de 50 HP. Naquele dia, de manhã, um navio descarregou o pequeno aeroplano que ele trouxera da França, e Edu passou o dia inteiro montando o aparelho na praia, sob o olhar curioso de centenas de banhistas.

Na ocasião, ele repetia: "Voar amanhã não vai dar graça. Tem que ser agora". Já quase noite, ele terminou a montagem, ligou o motor do avião e deslizou pela praia; subiu algumas dezenas de metros, fez umas voltas sobre a baía e desceu tranquilo, parando com um largo sorriso frente à multidão assombrada: "Foi um sucesso"; disseram todos, porque até então as exibições aéreas eram realizadas exclusivamente por pilotos estrangeiros.

No dia seguinte, 9 de março de 1912, ele fazia o primeiro vôo francês-Garros. O piloto francês Garros, (que juntamente com Bleriot, cumpriu a primeira travessia aérea do Canal da Mancha, em 1910) conseguira a realizar o primeiro vôo São Paulo-Santos, em meio a uma espessa neblina. Na volta, Edu Chaves resolveu acompanhá-lo, com o seu avião. Os dois pilotos partiram da praia de José Menino e desceram no famoso Parque Antártica (hoje é o clube Palmeiras).

Nesta ocasião, Edu Chaves transportou a primeira carta aérea de que se tem notícia no Brasil. A carta era dirigida por Antunes dos Santos e Cia. (comissários de café em Santos) para o sr. Gabriel Corbisier, de São Paulo, e dizia: "Temos a satisfação de cumprimentar V.Sa. por intermédio do nosso amigo Eduardo Chaves, arrojado aviador, que causou, arrojado a população de Santos, nas suas apensões, assim como o notável aviador sr. Garros. Certos da feliz travessia Santos-São Paulo, nos regozijamos por tão ousada iniciativa".

O nome de Edu Chaves se consagraria definitivamente com três feitos que foram considerados notáveis para a época: o primeiro vôo interstadual São Paulo-Rio, em 28 de abril de 1912, com escalas, e em 3 de julho de 1914, sem escalas, e o primeiro raide Rio-Buenos Aires, de 25 a 29 de dezembro de 1920.

Eduardo Pacheco Chaves pertencia, como Santos Du-

mont, a uma família de grandes plantadores e comissários de café, e teve oportunidade de estudar na França em 1911, onde tomou conhecimento das primeiras experiências da aviação feitas na época privando da amizade de Santos Dumont. Em 28 de julho daquele ano, ele foi brevetado (brevet n.º 559) pela Fédération Aéronautique Internationale, voando num pequeno Bleriot de 25 HP, em Etampes, França. Este foi o primeiro brevet tirado por um brasileiro, e se constituiria na célula mater da aviação brasileira, porque na sua volta, Edu Chaves trouxe vários aviões, organizando e instalando a nossa primeira escola de pilotos, na região de Guapira, em São Paulo, onde se localiza o atual Parque Edu Chaves. Várias gerações de pilotos se formaram ali, pilotando aviões Bleriot, Coudron e Morane.

No primeiro vôo para o Rio de Janeiro, Edu Chaves utilizou-se do Bleriot de 50 HP, fez escala em Guaratinguetá para encher os tanques e partiu para a então capital federal, via Mangaratiba. Mas, sem que percebesse, o tanque de reserva vazou todo o combustível. Quando ele estava na altura da Ilha Grande, a 500 metros da praia, a gasolina do tanque principal acabou, obrigando-o a usar a reserva. Mas o motor parou e ele desceu no mar, tendo de nadar até a praia. Chegou ao anoitecer, exausto, após luta contra a maré e um costão de pedras.

No vôo de 1914, Edu Chaves utilizou um Bleriot mais potente, de 80 HP e fez uma viagem direta de 4 horas e 20 minutos, descendo o Campo dos Afonsos. O curioso é que no momento do pouso se realizava ali uma festa aviatória, com a presença do então presidente da República, marechal Hermes da Fonseca e sua mulher dona Nair de Teffé. Ao saltar da "nascelle", disse simplesmente: "Venho de São Paulo". A solenidade foi suspensa e ele passou a ser o centro das atenções. Mas ao convidar o presidente para voar, recebeu de dona Nair uma resposta firme: "Não, é muito arriscado para meu marido". A frase serviu para comentários e manchetes nos jornais cariocas da época.

A proeza que consagrou Edu Chaves definitivamente, foi o raide Rio-Buenos Aires, que mexeu com os brios patrióticos dos brasileiros, porque sete tentativas, de pilotos de várias nacionalidades, haviam fracassado anteriormente, inclusive uma do próprio Edu.

Utilizando um avião Curtiss de 150 HP, biplano de 3 lugares, cedido pela Força Pública, por determinação do então presidente do Estado, Washington Luis, ele saiu do Rio a 25 de dezembro de 1920 e escalou em São Paulo. No dia 26, partiu para o Sul, descendo na praia de Guaratuba, no Paraná; atingiu Porto Alegre a 27; Montevideu a 28; e na tarde do dia 29 transpunha o estuário do Prata, aterrando vitorioso em El Palomar. Voara 2.500 quilômetros, numa média de 470 quilômetros por dia, e com uma velocidade de cruzeiro de 138 quilômetros horários.

Os grandes jatos fazem hoje este percurso em pouco mais de duas horas.

Edu Chaves foi o único brasileiro a pertencer à sociedade "Les Vieilles Tiges", constituída de aviadores brevetados antes de 1914 e que desaparecerá quando morrer o último de seus membros.

CIMENTO

Economize usando

GESSOLISO

288-9209 — 289-7483.

IERB

ESCOLA DE SECRETÁRIAS

INICIA EM JUNHO de turmas de SECRETARIA:

EXECUTIVA de alto nível (intensivo).

inf's das 13 às 22 horas.

Praça Carlos Gomes, 83 — 1.º 2.º e

3.º andares. Telefones 35.1986 e

36.9013.

Curso exclusivo Copyright IERB.